

operatório (PO) os animais foram submetidos à administração diária de penicilina (40.000 UI/kg, IM) até completar três aplicações e curativos tópicos com polivinilpirrolidona. Os pontos de sutura de pele foram removidos decorridos 10 dias do implante. A partir do 7º dia de PO, diariamente e durante 30 dias, foram avaliadas a dureza, maleabilidade e a estabilidade do implante. Após este período as próteses foram removidas com coleta de fragmentos de tecidos que envolviam o silicone para estudos em microscopia de luz. Os tecidos foram preservados em solução de formoldeído a 10% e as amostras incluídas em parafina, cortadas em micrótomo em cortes de 1,0 micra, fixadas e coradas pela hematoxilina e eosina. Não foram notadas alterações locais e os implantes mantiveram fixados aos tecidos circunvizinhos e aparentemente mantiveram a mesma rigidez e maleabilidade. Na avaliação macroscópica dos tecidos que envolviam a prótese se apresentavam de superfície lisa e de coloração esbranquiçada. Ao exame histológico notou-se reação fibrosa, com presença de fibras colágenas, células mononucleares, linfócitos, plasmócitos, histiócitos, poucos polimorfonucleares e grande quantidade de fibroblastos, com formação de uma fina camada de tecido conjuntivo fibroso aderido à prótese. A cápsula formada foi celular, com aderência de fibroblastos e fibras colágenas de aspecto firme devido possivelmente às características físicas e químicas do implante. Como não foi verificada destruição celular, possivelmente o período de exposição do silicone foi suficiente para volatilização do ácido acético. O polidimetilsiloxano industrial é biocompatível quando implantado no tecido subcutâneo de cães.

Contribuição ao estudo da rinoscopia na avaliação da aspergilose nasal no cão

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

A micose nasal é causa relativamente comum de rinite e sinusite no cão, mas ocorre com menos frequência no gato. *Aspergillus fumigatus* é o fungo mais comumente detectado nos casos de rinomicose canina. A aspergilose é, primariamente, uma infecção do cão dolicocefálico jovem ou de meia-idade. Não há predileção sexual, mas Tasker et al. identificaram três casos de aspergilose nasal, todos machos e com corrimento nasal unilateral dentre 42 casos de doença persistente nasal. As raças braquicefálicas raramente, ou nunca, são afetadas. Em contraste com a neoplasia endonasal, na micose nasal não ocorre distorção facial. Invariavelmente, está presente corrimento mucopurulento uni ou bilateral e traços de sangue ou franca hemorragia, confirmando a natureza destrutiva da infecção. Geralmente, a produção intensa de corrimento purulento caracteriza a aspergilose, podendo haver ulceração nas narinas externas decorrente do corrimento purulento. A cultura da biópsia nasal pode identificar o *Aspergillus sp.* O uso de endoscópio rígido ou flexível, tem-se mostrado de grande valor, identificando colônias em forma de placas de “geléia de fungos” na mucosa conchal, permitindo, também, a escolha do local da coleta do material para biópsia, objetivando o cultivo do microorganismo. Foram utilizados neste estudo 38 cães atendidos no Hospital Veterinário com sinais clínicos e alterações radiográficas compatíveis com afecção nasal crônica. Em todos os cães, antes de proceder o exame de rinoscopia, foram realizados hemograma com contagem plaquetária, exame radiográfico de crânio e tórax. Os animais foram anestesiados seguindo os protocolos de rotina do Serviço de Anestesia. Antes da introdução do endoscópio, foi inspecionado o focinho observando-se presença e tipo de secreção nasal, úlcera, deformidade facial e fistula. A introdução do endoscópio, feita com cautela para evitar possíveis sangramentos, foi realizada inicialmente em direção antero-posterior e dorso-ventral, a partir do meato nasal comum, avançando para o meato nasal dorsal e meato nasal ventral nas porções

Yoshitoshi, F.N.¹;
Silva, L.C.L.C.¹

anterior, média e posterior, sendo observadas as suas limitações laterais pelo nasoturbinado dorsal (concha dorsal), maxiloturbinado (concha ventral), etmoturbinado (concha etmoidal) e septo nasal. Foram avaliadas a coloração, presença de edema, integridade anatômica, presença de formações, placas fúngicas e simetria em relação ao contra-lateral. Dentre os 38 cães com afecção nasal, dois cães foram diagnosticados com aspergilose intranasal, sendo ambos adultos, machos, de porte médio e grande. Ambos apresentaram sinais clínicos de depressão, anorexia, apatia, secreção nasal purulenta, às vezes com estrias de sangue e úlcera em orifício nasal; ao exame radiológico foi observado aumento de radiopacidade e perda da definição da trabeculação de conchas; pelo exame de rinoscopia foi visibilizado ausência de conchas nasais e parte de septo nasal, formando uma grande galeria, e ao fundo, próximo à placa cribiforme, placas de tecido necrótico com colônias fúngicas. O material destas colônias foi colhido, identificando pela microscopia, presença de hifas, esporos e células inflamatórias, sendo que na cultura para fungos foi identificado o *Aspergillus sp.* O *Aspergillus sp.* foi o único agente etiológico primário encontrado neste estudo em cavidade nasal, podendo ser considerado como o mais importante causador de rinite fúngica primária no cão, o que está de acordo com Barret et al., Harvey, Lane et al., Sharp e Sullivan, Sharp e Sullivan e Sharp et al. Esta afecção é considerada como causa comum de rinite e sinusite no cão, com inúmeros relatos de aspergilose nasal e de protocolos de tratamento descritos por pesquisadores de escolas norte-americanas e européias. A incidência da aspergilose nasal canina é baixa no Brasil, sendo desconhecido relatos, levantamentos ou protocolos de tratamento. Isto pode ser reflexo do tímido uso da rinoscopia como meio diagnóstico, ou esta baixa incidência pode estar sendo influenciada pelas características climáticas de São Paulo e do Brasil.

Avaliação do reparo da ruptura do ligamento cruzado cranial em cães (*Canis familiaris*): uso de uma nova técnica extracapsular com fio de nylon e grampo de aço

Cardoso Jr., R.B.¹;
Luz, I.R.¹;
Schamall, R.F.¹;
Cuiñas, A.B.F.¹;
Silva, D.B.¹;
Maia, P.C.A.¹;
Vieira, F.A.F.¹

1- Clínica Veterinária Vet Clinic – Rio de Janeiro – RJ

Ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr), é associada à claudicação do membro pélvico em cães. O ligamento cruzado cranial origina-se no interior da fossa intercondilar, desde a parte caudomedial do côndilo lateral do fêmur, estendendo-se diagonalmente através da fossa intercondilar até a área intercondilar cranial da tibia. A RLCCr entre os cães de grande porte, ocorre principalmente em cães Rottweiler e com idade entre 5 e 7 anos. Em cães de raças de pequeno porte esta afecção também pode ser observada, embora a idade de ocorrência seja entre 7 e 10 anos e quase sempre com uma degeneração ligamentar pré-existente. A reconstrução intra-articular consiste em passar tecido autógeno por dentro da articulação, utilizando o método “sobre o topo” ou passando o tecido através de furos, previamente feitos por trépanos, no fêmur e/ou tibia. As reconstruções extra-capsulares compreendem a aplicação de suturas externas à articulação ou redirecionando o ligamento colateral lateral. Independente da técnica de estabilização a maioria das articulações do joelho deve ser aberta e explorada para avaliação das superfícies cartilaginosas, inspeção dos meniscos e incisuroplastia nos reparos intra-articulares. De Angelis desenvolveu uma técnica que envolve a colocação de uma ou duas linhas de sutura com material não absorvível com teflon impregnado ou fio de aço monofilamentoso, ao redor da fábela lateral sendo ancorado na porção distal do ligamento patelar medial. Outra técnica extra-articular existente é a osteotomia niveladora do platô tibial, que tem como objetivo, através da osteotomia, neutra-